

## Editorial

O ano de 2014 é significativo para o campo do Design em nosso país: estamos comemorando 20 anos da implantação do primeiro programa de pós-graduação em Design no Brasil, 20 anos do Congresso P&D Design e 21 anos da Revista Estudos em Design.

Tendo por tema ‘A Pós-graduação em Design no Brasil: desafios e perspectivas’, organizamos este número especial da Estudos em Design com articulistas convidados. O critério de seleção de nomes buscou contemplar todas as regiões do país, além de representantes dos principais órgãos de fomento. Com ele, inauguramos o ingresso da revista no sistema *Open Journal* e sua indexação a bases de dados nacionais e internacionais

A revista receberá artigos em fluxo contínuo e oferecerá acesso livre imediato a seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico proporciona maior democratização do conhecimento.

### **Algumas palavras sobre pós-graduação e pesquisa no Brasil**

O Até a implantação dos primeiros programas de pós-graduação em Design brasileiros, muitos designers optaram por dar prosseguimento a sua formação através de cursos avançados realizados no próprio país. Esta escolha levou-os a buscar áreas correlatas e afins, encontrando na estrutura da pós-graduação nacional um campo propício para fertilizações, trocas e parcerias. Assim, a falta de opção para estudos pós-graduados na área do Design trouxe como oportunidade o crescimento e a abertura dos horizontes deste campo.

O movimento de visitação a outras áreas de conhecimento que foi empreendido pode ser considerado como uma rica e profícua manifestação interdisciplinar. Ele gerou não apenas produtos conjuntos, mas também propostas de novos campos de pesquisa, nascidos da união de áreas e de interesses.

O ano de 1994 representou um marco para a pesquisa em Design no Brasil, em função da criação do primeiro curso de mestrado nesta área, no Departamento de Artes & Design da PUC-Rio. Superando as dificuldades naturais de um curso pioneiro, reconhecido oficialmente pela CAPES no ano de 1997, o Mestrado em Design da PUC-Rio inaugurou o campo para novas iniciativas no mesmo sentido. Assim é que hoje contamos com oito doutorados, 17 mestrados acadêmicos e quatro mestrados profissionais.

Não obstante as dificuldades e os problemas relacionados com a implantação e a consolidação da pós-graduação em Design em nosso país, é inegável o êxito alcançado, expresso através da rede de programas, com significativa produção de pesquisas.

O ensino pós-graduado tem possibilitado o desenvolvimento e a consolidação do campo do Design, a definição de áreas de concentrações e linhas de pesquisa, a formação de pesquisadores, bem como a criação de núcleos e laboratórios de investigação. Tem propiciado, ainda, a integração e troca entre pesquisadores, o oferecimento de formação de excelência e o fortalecimento da graduação.



Após vinte anos de desafios, o momento atual nos apresenta uma oportunidade para empreender discussões sobre a identidade da pós-graduação e da pesquisa em Design no Brasil. Contudo, esta discussão precisa ser conduzida sob o paradigma da ampliação de limites.

É conveniente, assim, adotar um modelo de pós-graduação que ofereça possibilidades de trabalho conjunto e, para tal, um conceito mais flexível de trabalho interdisciplinar precisa ser construído, quando os projetos de cursos estiverem sendo elaborados ou revisitados.

Um conceito mais flexível de interdisciplinaridade reflete uma visão aberta a inclusões, onde para desenvolver trabalhos conjuntos é preciso admitir uma ótica pluralista e dialógica. Corresponde a reconhecer que a ordem da ação não está presidida por um só método, não é perfeita, mas pode ser aperfeiçoada pela confrontação de pontos de vista, num diálogo permanente, que pressupõe a presença de valores por vezes aparentemente incompatíveis.

Que a competência dos pesquisadores seja construída e consolidada a partir de movimentos interdisciplinares e não por meio da especialização, que demarca barreiras pouco flexíveis. O movimento interdisciplinar promove o aprendizado continuado, a ampliação do ângulo de visão e a abertura para o novo.

Muito a empreender!

Rita Maria de Souza Couto

*Editor-chefe da Revista Estudos em Design*